

poder

PAINEL

RENATA LO PRETE

painel@uol.com.br

Que tal assim?

Alinhada com Geraldo Alckmin, a nova direção do PSDB paulistano oferecerá hoje à insatisfeita bancada municipal tucana três cargos na Executiva: secretaria-geral, segunda vice-presidência e tesouraria-ad-junta. De início refratário a ceder tanto a uma tropa eminentemente kassabista, o governador avalizou a proposta, que contempla ponto de vista de José Serra.

Não é seguro que esse desenho resolva o problema. Ontem, havia quem apostasse que o PSDB, hoje com 13 cadeiras na Câmara, poderá sofrer mais baixas do que as três esperadas: José Police Neto (presidente da Casa), Ricardo Teixeira e Juscelino Gadelha.

Afasta de mim A correia de Serra na tentativa de apagar o incêndio se justifica: a cada sinal de deterioração do quadro, cresce a pressão por sua candidatura a prefeito para "unificar o partido". Ele tem dito reiteradamente que não topa.

Apocalíptico Em privado, nenhum político é mais pessimista sobre as perspectivas de Serra do que Gilberto Kassab. A despeito das declarações públicas de fidelidade, o prefeito diz, em conversas reservadas, que não vê como seu padrinho se reerguer da derrota de 2010.

No caixa Para reforçar o controle sobre o PSDB paulistano, Alckmin propõe fazer de seu secretário particular, Fábio Lepique, o tesoureiro do diretório.

Atentai bem 1 Falando para 300 petistas em Osasco, no sábado, o ministro Alexandre Padilha (Saúde) fez coro com FHC ao dizer que a nova classe média será decisiva nas próximas eleições. "Essa classe média ascende conosco, mas nem sempre está conosco", advertiu.

Atentai bem 2 Padilha disse aos companheiros que o governo Dilma deve investir na mudança de patamar cultural da nova classe média, como forma de conquistá-la. E afirmou que, para parte desse público, a agenda do PSDB pode soar mais atraente que a do PT.

Nopé O PT usou a Virada Cultural como gancho para exibir, no fim de semana, o vídeo "Kassab e a Virada Militar", em que contabiliza 24 militares à frente de subprefeituras e mais de 60 espalhados em secretarias.

» com LETÍCIA SANDER e FÁBIO ZAMBELLI

tiroteio

OPt é tão equivocado que resolve concordar com o Fernando Henrique justamente naquilo em que ele não tem razão.

DO SENADOR DEMÓSTENES TORRES (GO), líder do DEM na Casa, sobre a proposta do líder do PT na Câmara, Paulo Teixeira, de descriminalização da maconha e organização de cooperativas de usuários.

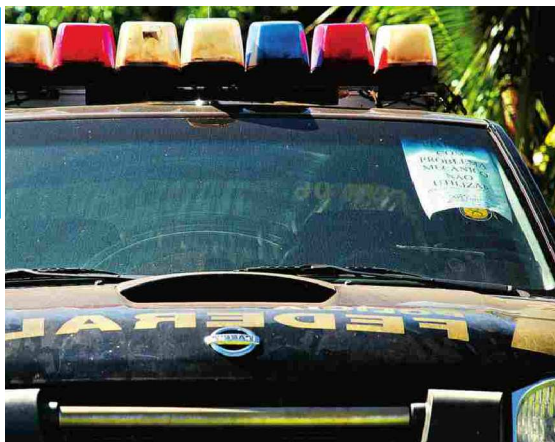
contraponto

Direto ao ponto

Durante reunião da subcomissão de Reforma Administrativa, um funcionário do Senado discorria sobre o uso dos carros oficiais quando Eduardo Suplicy (PT-SP), à frente dos trabalhos, perguntou se havia levantamento de quais senadores não usavam a regalia.

—Não tenho a lista aqui, mas posso informar que o senhor é um deles—disse o funcionário.
O relator Ricardo Ferraço (PMDB-ES) emendou: —Pronto, ele já disse que o senhor não usa carro oficial. Agora podemos dar seguimento à sessão!

Carro da PF em Ponta Porã, fronteira do Paraguai; aviso diz que ele está fora de uso, por problema mecânico



Corte de verba compromete a vigilância das fronteiras

Queda do número de agentes da PF ameaça ações de combate ao narcotráfico

Posto policial é fechado na fronteira com o Peru; em Ponta Porã, agentes federais compram combustível fiado

KÁTIA BRASIL
DE MANAUS
RODRIGO VARGAS
ENVIADO ESPECIAL À PONTA PORÃ

O corte no orçamento da Polícia Federal para este ano afetou a fiscalização em regiões de fronteiras e as ações de combate ao narcotráfico e contrabando de armas. O dia a dia das operações foi prejudicado devido à suspensão dos gastos com diárias para delegados e agentes, segundo os policiais. Há relatos de problemas estruturais, como o fechamento de um posto na fronteira com o Peru, e da falta de recursos para manutenção de carros, compra de combustíveis e coletes à prova de bala.

A redução vem na esteira do contingenciamento no Orçamento da União, determinado por decreto assinado em fevereiro pela presidente Dilma Rousseff.

No Ministério da Justiça, com orçamento previsto de R\$ 4,2 bilhões para 2011, o corte foi de R\$ 1,5 bilhão. Agentes relataram à Folha que os cortes comprometeram a Operação Sentinela, feita com a Força Nacional de Segurança e a Polícia Militar nos Estados.

A ação combate crimes como tráfico internacional de drogas, entrada de armas, contrabando e imigração ilegal. Houve redução do efetivo desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul.

No Brasil, a atuação da PF nas fronteiras abrange uma linha de 16.399 km.

Projetos como o Vant, de fiscalização com um avião não tripulado, devem atrasar. No Pará, uma patrulha que monitorava o rio Amazonas em Obidos foi retirada. No Amazonas, o posto de Eirunepé, próximo ao Peru, não está funcionando desde o mês passado.

O superintendente da PF no Estado, Sérgio Fontes, disse que na fronteira com a Colômbia e o Peru a Operação Sentinela será levada apenas "até onde der". "O corte foi muito severo."

FIADO

Em Mato Grosso do Sul, a redução no efetivo chegou a 60% nas delegacias da PF de Corumbá e Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai. Segundo agentes federais, foram suspensas blitz preventivas nas rodovias.

Policiais que atuam em Ponta Porã descreveram à Folha um cenário crítico. Carros estão parados por falta de manutenção e equipes

PRESEÇA DA PF NAS FROTEIRAS

Redução de verba prejudica vigilância

As unidades da PF na faixa de fronteira ou em localidades estratégicas

Posto Avançado Delegacia Base Estratégico

OS PROBLEMAS

AMAZONAS

> Atraso no pagamento de diárias
> Atraso no projeto Vant, de fiscalização de fronteira com aeronave não tripulada

ACRE

> Fechamento do posto avançado de Eirunepé (AM), e de responsabilidade da PF do Acre
> Diminuição do efetivo nos postos de Santa Rosa do Purus, Marechal Thaumaturgo, Plácido de Castro e Assis Brasil

MATO GROSSO

Redução nas verbas para diárias e adiantamento de diligências

MATO GROSSO DO SUL

> Redução de efetivo das delegacias de Corumbá e Ponta Porã
> Suspensão das blitz preventivas nas rodovias
> Contingenciamento de combustível

A PF NO PAÍS

6.357
agentes

1.816
delegados

1.919
escrivães

1.113
peritos

448
papiloscopistas

OUTRO LADO <

Orçamento menor não impede ações, afirma ministro

DE MANAUS

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, disse que o corte orçamentário foi necessário "para a estabilidade do país". A Polícia Federal é subordinada ao ministério. Cardozo negou, na sexta-feira, em Manaus, que haja problemas na fiscalização da PF nas fronteiras. "Não há nenhuma operação bloqueada. A Polícia Federal está trabalhando em ritmo normal. Portanto, não há problema."

Ele disse ainda ter "certeza absoluta" de que o corte não afetará "a prioridade do governo Dilma Rousseff, que é a segurança pública".

"É evidente que nós temos

que fazer adequações, mas não há paralisação de atividade em hipótese nenhuma. Verba nós temos, não é a ideal, mas nós temos que buscar suprir a deficiência de verba com aquilo que é mais importante, a integração."

Cardozo falou que há discussões sobre um plano integrado com Forças Armadas, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Militar nos Estados de fronteira, além da colaboração internacional dos países de fronteira.

O prazo de implantação do projeto de avião não tripulado na Amazônia passou para agosto, segundo o ministro.

A Folha procurou a direção da PF, mas o órgão informou que não se posicionará sobre os cortes.

Sobre as operações e os problemas na sua atuação, disse que poderia responder apenas hoje. (K8)

Rodrigo Vargas/Folhapress